



## Inflação medida pelo INPC desacelera ritmo de crescimento

A inflação medida pelo INPC - que leva em conta famílias com rendimentos de um a oito salários mínimos - caiu de 2,49% em abril para 2,10% em maio. Forte influência positiva ficou por conta da queda nos preços dos alimentos e dos aluguéis. (Página 2)

## IPCA chega aos 3,71% em Belo Horizonte

Mas a inflação medida pelo IPCA - que leva em conta famílias com rendimento de um a quarenta salários mínimos - subiu de 2,43% em abril para 2,67% em maio. O maior resultado, por grupo, foi para Despesas Pessoais, que chegou aos 8,51%, e entre os locais pesquisados foi para Belo Horizonte, onde a inflação bateu os 3,71% em maio. (Página 3)

## O setor financeiro e as contas nacionais

..... página 2

## Emprego e salário

..... página 3

## Os indicadores conjunturais mais recentes

..... página 4

## Censo Agropecuário entra em campo

A partir de março do ano que vem, quarenta mil recenseadores estarão visitando mais de seis milhões de estabelecimentos agropecuários em todo o País para atualizar as informações do último Censo Agropecuário, realizado há dez anos. Uma operação gigantesca exigida pelas peculiaridades do setor agropecuário, que não recomendam a substituição dos censos tradicionais por cadastros e amostras, como nos demais setores da atividade econômica.

Para dar mais eficiência e eficácia a esta operação e agilizar a liberação dos resultados finais, está sendo realizado um censo experimental em sete municípios, com entrevistas se es-

tendendo até o final de julho. Estes municípios têm atividade representativa da grande variedade de tipos de estabelecimentos agropecuários existentes no Brasil: Capanema, no Pará, Santa Maria da Boa Vista, em Pernambuco, Patos de Minas, em Minas Gerais, São Mateus, no Espírito Santo, Águas de Chapecó, em Santa Catarina, e Ponta Porã e Laguna Carapã, em Mato Grosso do Sul.

Trata-se de uma experiência pioneira, em levantamentos de dados agropecuários, que vai permitir que os sistemas de apuração já estejam testados e em pleno funcionamento quando o Censo entrar em campo.

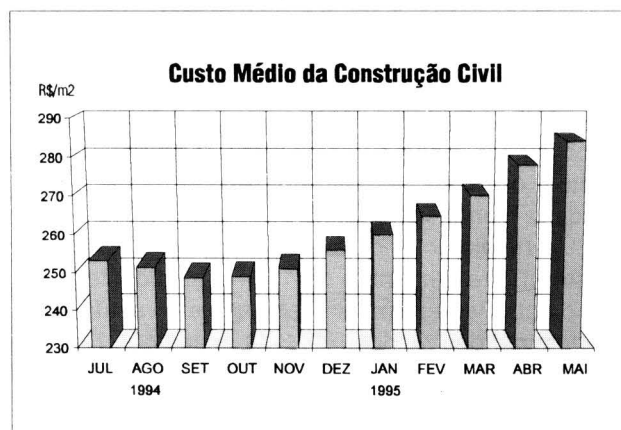
## Custo da construção civil sobe menos em maio

Tanto a parcela dos materiais quanto a da mão-de-obra subiram 2,18%, em maio. Com isso, o custo médio nacional do metro quadrado na construção civil ficou 0,72 ponto percentual abaixo dos 2,90% de abril. Fechou em R\$284,24, dos quais R\$85,41 de mão-de-obra.

No entanto, foi justamente a mão-de-obra que pressionou as taxas acumuladas. É que tem aumentado mais do que os materiais: de janeiro a maio, 14,06% contra 9,75% para uma taxa média de 11,01%, e no Real, 12,27% contra 23,48% para uma variação de 15,42% no custo.

Ainda de acordo com o Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil, nos cinco primei-

ros meses deste ano, destacam-se os 24,18% de alta nos preços da mão-de-obra no Centro-Oeste e os 12,22% de materiais no Sudeste. Mais: os estados de Roraima, Pará, Amazonas e Acre continuam com os custos médios mais altos, enquanto os menores ficam com Espírito Santo, Pernambuco, Piauí e Minas Gerais.



## Setor financeiro será mais detalhado nas Contas Nacionais

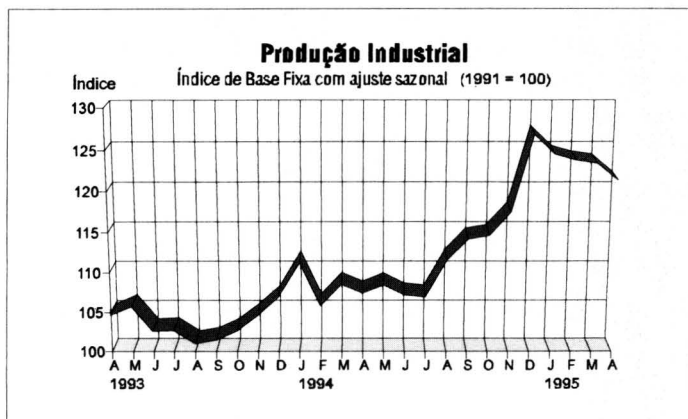
O IBGE e a Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto - Andima, acabam de fazer um contrato de prestação de serviços para conhecer a dimensão dos segmentos do setor financeiro na economia.

O contrato privilegia o período 1990-1994 e prevê a elaboração de quatro produtos, todos do projeto do Novo Sistema de Contas Nacionais do IBGE.

A Andima vai colaborar com técnicos e equipamentos necessários para a produção dos dados preliminares das Contas Intermediárias do setor instituições financeiras públicas e privadas, por segmento; análise do setor financeiro, e matriz de juros desses anos - também em dados preliminares. Mais: patrocinará a publicação dos resultados definitivos e análise do setor financeiro de 1990 a 1994.

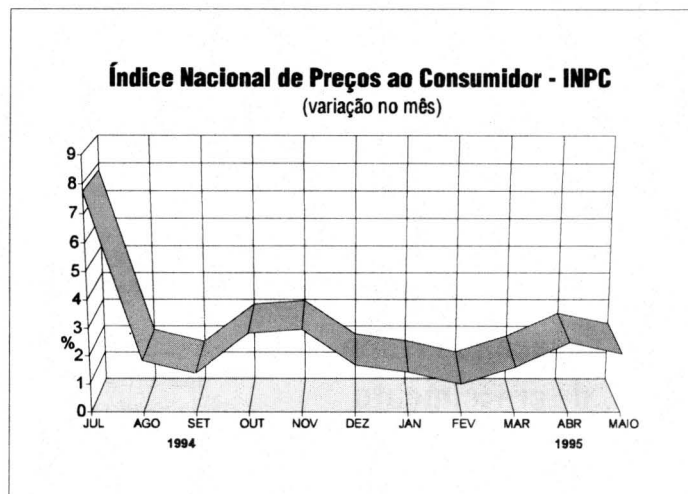
Uma Câmara Técnica, formada por economistas como Antonio Celso Pastore, Antonio Falazar, Francisco de Assis Moura e Mello e José Guilherme Almeida Reis, vai acompanhar esse trabalho, que deverá se estender até agosto do ano que vem.

## Produção industrial tem queda de 1,7%



Apesar das consecutivas quedas registradas neste ano, o setor industrial ainda vem operando em patamar elevado. Tanto é que mesmo apresentando, em abril, a menor taxa desde o Plano Real (-1,7%), a produção total superou em 8,6% a média do ano passado e em 5,3% a do último semestre. Entre dezembro de 1994 e abril deste ano, a redução da atividade foi mais acentuada em vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-15,3%), madeira (-14,5%), produtos de matérias plásticas (-13,2%) e têxtil (-12,1%). Dos segmentos que apresentaram expansão, neste período, o destaque foi bebidas, com 16,1%. A taxa de abril mostra uma desaceleração mais clara no ritmo de crescimento, provavelmente já refletindo os efeitos das medidas anticonsumo.

## Cai inflação medida pelo INPC



Para as famílias com rendimento de um a oito salários mínimos, a inflação caiu de 2,49% em abril para 2,10% em maio. Tanto os alimentos (de 2,06% para 0,60%) quanto os aluguéis (de 6,59% para 4,44%), que pesam bastante no orçamento familiar, subiram bem menos. O mesmo ocorreu com os Artigos de Residência, de 2,38% para 1,70%.

Ao contrário, Transporte e Comunicação, de 0,32% para 1,23%, e Saúde e Cuidados Pessoais, de 1,70% para 2,83%, aceleraram o ritmo de alta.

Os únicos preços que se mantiveram estáveis - em torno dos 2,30% - foram os de artigos de Vestuário.

A inflação mais alta para as famílias desta faixa de renda ocorreu em Belo Horizonte, onde foram registradas as maiores variações em Habitação, Transporte e Comunicação e Despesas Pessoais. A mais baixa foi em São Paulo, que teve queda de 1,28 ponto percentual de um mês para o outro, influenciada, principalmente, pela redução nos preços dos alimentos.

### INPC e IPCA nas regiões pesquisadas

| %            | RJ   | POA  | BH   | REC  | SP   | DF   | BEL  | FOR  | SAL  | CUR  | GOI  |
|--------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| <b>ABRIL</b> |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| INPC         | 2,30 | 3,15 | 2,24 | 2,33 | 2,98 | 2,37 | 1,43 | 1,56 | 2,08 | 2,87 | 2,52 |
| IPCA         | 2,15 | 2,94 | 2,49 | 1,97 | 2,69 | 1,99 | 1,49 | 1,77 | 1,84 | 2,71 | 2,27 |
| <b>MAIO</b>  |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| INPC         | 1,83 | 2,35 | 2,96 | 2,26 | 1,70 | 2,48 | 1,74 | 2,40 | 2,21 | 1,93 | 2,23 |
| IPCA         | 2,59 | 3,29 | 3,71 | 2,69 | 2,29 | 3,08 | 2,41 | 2,66 | 2,63 | 2,36 | 3,13 |

Carta IBGE é uma publicação quinzenal da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, produzida pela Coordenação de Comunicação Social Av. Franklin Roosevelt, 166 - 9º andar - Rio de Janeiro/RJ Tel. (021) 220-0411 / Fax (021) 262-5429  
**Coordenadora do projeto e editora**  
 Shirley Soares (Reg. Prof. N° 12.466 MT-RJ)  
**Assistentes** - Adilson Ribeiro, Andrea Rodrigues e Marco Santos  
**Programação visual e diagramação** - Aldo Victório e Mauro E. Araújo

**Impressão e circulação** - Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

**Tiragem:** 3 000 exemplares

Carta IBGE é um projeto integrado do qual participam, ainda, a Diretoria de Pesquisas (Maria Leticia Warner), a Diretoria de Geociências (Joil Rafael Portella) e a Diretoria de Informática (Paulo Weissenberg). Nesta edição foram utilizados dados disponíveis até 14/6/95. Permitida a transcrição total ou parcial de matéria publicada na Carta IBGE desde que citada a fonte.

## IPCA de maio é superior ao de abril

A inflação das famílias com rendimento de um a quarenta salários mínimos aumentou de abril (2,43%) para maio (2,67%) devido ao item empregados domésticos (de 0,00% em abril para 42,86% em maio). Em quatro dos onze locais pesquisados pelo Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, a variação ficou cerca de um ponto percentual

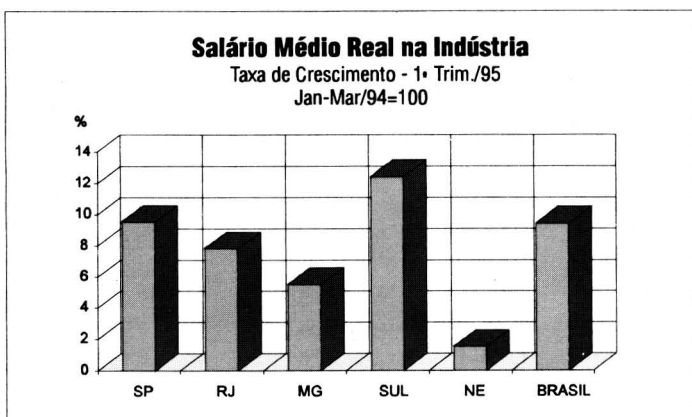
acima da anterior. Belo Horizonte, com os maiores resultados em Habitação, Vestuário e Despesas Pessoais, e Brasília, onde os alimentos subiram mais; além de Belém e Fortaleza, ambos, mesmo assim, com taxas abaixo da média nacional. Somente em São Paulo e Curitiba as variações foram menores, mantendo-se, no entanto, no mesmo patamar.

| IPCA por grupo            | ABRIL | MAIO |
|---------------------------|-------|------|
| Alimentação e Bebidas     | 1,99  | 0,51 |
| Habitação                 | 4,24  | 2,94 |
| Artigos de Residência     | 2,36  | 2,05 |
| Vestuário                 | 2,62  | 2,64 |
| Transporte e Comunicação  | 0,73  | 1,29 |
| Saúde e Cuidados Pessoais | 2,14  | 3,55 |
| Despesas Pessoais         | 4,08  | 8,51 |

Nota: A coleta dos índices de preços de abril foi feita de 31 de março a 28 de abril e a de maio de 29 de abril a 29 de maio.

## Indústria emprega mais 2,5% no primeiro trimestre

Apenas a indústria mineira empregou menos do que no primeiro trimestre do ano passado: -0,6%. O Rio de Janeiro empregou mais 0,9% e São Paulo mais 3,7%. No entanto, foi a indústria nordestina, com 5,0% que apresentou a maior taxa de emprego. E a menor de salário médio real, devido basicamente ao fato de a remuneração, na região, estar bastante vinculada ao salário-mínimo. Fechou em 1,5% ante os 9,4% da média nacional, que evidencia um franco movimento de recuperação dos salários na indústria como um todo. No Rio, essa recuperação chegou aos 7,8% e em São Paulo a 9,5%, no período, segundo a Pesquisa Industrial Mensal /Emprego, Salário e Valor da Produção.



### Para compreender estatística do trabalho

A Pesquisa Mensal de Emprego - PME, é realizada por amostra. Cerca de 340 entrevistadores visitam 36 mil domicílios, todo mês,

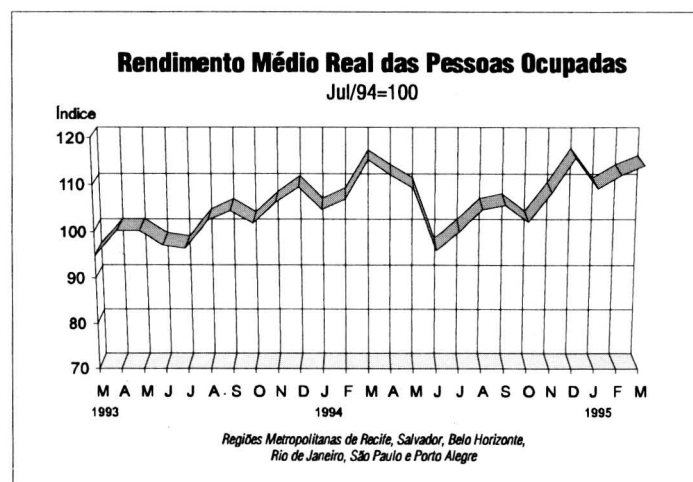
em seis regiões metropolitanas: Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife e Salvador. Para saber, por exemplo, a estrutura e distribuição da população economicamente ativa, níveis de ocu-

## Número de pessoas ocupadas continua a crescer

A Pesquisa Mensal de Emprego revela que o número de pessoas ocupadas aumentou 4,7%, com a taxa média de desemprego aberto caindo de 5,37% para 4,35%, de abril do ano passado para abril deste ano.

Neste período, o comércio absorveu mais 6,6% de mão-de-obra e a indústria de transformação e o setor de serviços mais 5,7%. O número de empregados com carteira assinada cresceu apenas 3,3%, o que representa cerca da metade do crescimento registrado para os que trabalham sem carteira e, também, por conta própria.

A taxa média de desemprego aberto atingiu queda de 25,7% na região metropolitana do Rio de Janeiro e de 35,3% em Recife, onde mais aumentou o número de pessoas ocupadas: 6,0%.



## Diminui rendimento médio dos que têm carteira assinada

O rendimento médio subiu 23,3% para os que trabalham por conta própria e 6,4% para os empregados sem carteira, mas caiu 7,6% para os que têm carteira assinada. Na média, o rendimento no primeiro trimestre deste ano foi 2,6% superior ao do primeiro trimestre do ano passado.

De acordo com a Pesquisa Mensal de Emprego, à ex-

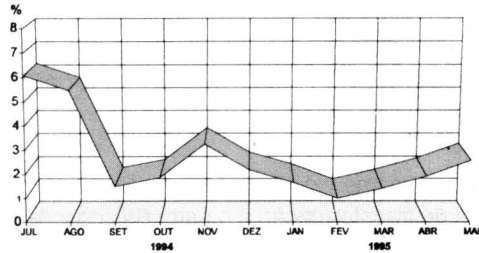
ceção da indústria de transformação (-5,9%), o rendimento aumentou em todos os setores de atividade: 11,6% na construção civil, 7,13% no comércio e 4,6% em serviços. Mais: cresceu 7,1% em São Paulo, 2,1% em Porto Alegre e 1,2% em Recife, diminuiu 5,1% no Rio de Janeiro e 3,2% em Salvador, permanecendo praticamente estável em Belo Horizonte.

pação e desocupação e rendimentos médios da população ocupada. O cruzamento de dados obtidos permite avaliar o estado da força de trabalho, instrumento indispensável para a implementação de

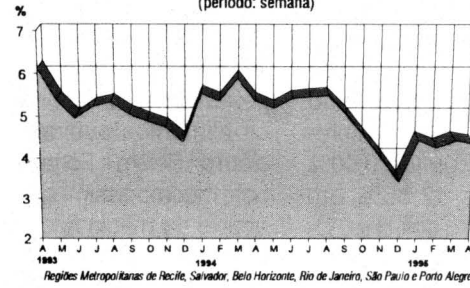
políticas econômicas e sociais. Para Compreender a PME, em segunda edição revista e atualizada, se encontra à disposição nas bibliotecas e livrarias do IBGE em todo o País.



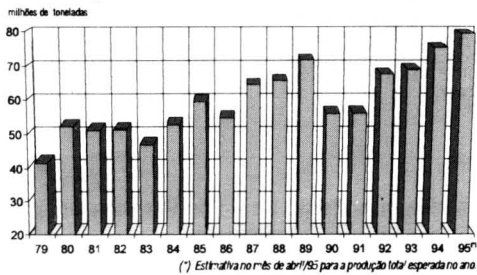
**Índice Nacional de Preços ao Consumidor - IPCA**  
(variação no mês)



**Taxa Média de Desemprego Aberto**  
(período: semana)

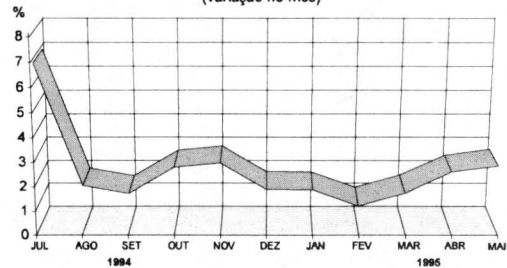


**Produção de Cereais, Leguminosas e Oleaginosas**



(\*) este gráfico corrige o publicado na edição anterior.

**Índice Nacional de Preços ao Consumidor - IPC-r**  
(variação no mês)



**INDICADORES CONJUNTURAIS**

|   | PERÍODO DE REFERÊNCIA | NÍVEL      | VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO PERÍODO ANTERIOR | VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR |
|---|-----------------------|------------|---|--|
| <b>PRODUTO INTERNO BRUTO (ÍNDICES TRIMESTRAIS)</b>                  |                       |            |   |  |
| Total (1980=100)  | 1995/I                | 138,53 (1) | 3,07 (1)                                | 10,50 (2)  |
| Agropecuária (1980=100)   | 1995/I                | 156,12 (1) | 5,21 (1)                                | 7,16 (2)   |
| Indústria (1980=100)  | 1995/I                | 121,71 (1) | 2,97 (1)                                | 14,29 (2)  |
| Serviços (1980=100)   | 1995/I                | 153,03 (1) | 2,52 (1)                                | 8,26 (2)   |
| <b>PRODUÇÃO AGRÍCOLA (MILHÕES DE TONELADAS)</b>                     |                       |            |   |  |
| Total de cereais, leguminosas e oleaginosas (3)                     | Abr                   | 79,178     | -                                       | 5,31 (4)   |
| <b>PRODUÇÃO INDUSTRIAL (ÍNDICES MENSAIS)</b>                        |                       |            |   |  |
| Total (média de 1991=100)   | Abr (*)               | 111,86     | -1,68 (1)                               | 11,87  |
| Bens de capital (média de 1991=100)                                 | Abr (*)               | 129,73     | -5,11 (1)                               | 26,40  |
| Bens intermediários (média de 1991=100)                             | Abr (*)               | 111,81     | -1,28 (1)                               | 8,47   |
| Bens de consumo duráveis (média de 1991=100)                        | Abr (*)               | 141,22     | -0,25 (1)                               | 24,44  |
| Bens de consumo não-duráveis (média de 1991=100)                    | Abr (*)               | 97,17      | -1,81 (1)                               | 11,91  |
| <b>MERCADO DE TRABALHO</b>  |                       |            |   |  |
| Taxa média de desemprego aberto (%) (5)                             | Abr(*)                | 4,35       | -1,58                                   | -18,99   |
| Rendimento médio real (índice mensal, jul/94=100) (6)               | Mar(*)                | 114,06     | 1,78                                    | -0,99  |
| Empregados c/ carteira assinada                                     | Mar(*)                | 105,04     | 1,29                                    | -9,84  |
| Empregados s/ carteira assinada                                     | Mar(*)                | 119,11     | -2,25                                   | 0,90   |
| Conta-própria   | Mar(*)                | 130,27     | 4,70                                    | 17,04  |
| Emprego industrial (índice mensal, 1985=100) (7)                    | Mar(*)                | 83,47      | 0,34                                    | 3,01   |
| Salário médio real na indústria (índice mensal, 1985=100) (8)       | Mar(*)                | 113,35     | 2,78                                    | 8,49   |
| <b>PREÇOS</b>   |                       |            |   |  |
| Índice de preços ao consumidor – INPC (dez/93=100)                  | Maio(*)               | 1121,54    | 2,10                                    | 93,52  |
| Índice de preços ao consumidor amplo – IPCA (dez/93=100)            | Maio(*)               | 1115,24    | 2,67                                    | 91,79  |
| Índice de preços ao consumidor – IPC-r (jun/94=100)                 | Maio                  | 132,88     | 2,57                                    | -  |
| Índice de preços ao consumidor amplo especial – IPCA-E (dez/93=100) | Jan/Fev/Mar           | -          | 4,34 (9)                                | -  |
| Custo médio da construção civil (R\$ / m <sup>2</sup> )             | Maio(*)               | 284,24     | 2,18                                    | -  |

NOTAS: (1) Série com ajuste sazonal. (2) Taxa acumulada no ano. (3) Estimativa no mês de referência para a produção total esperada no ano em curso (caroço de algodão, soja, milho, trigo, arroz, feijão, amendoim, mamona, aveia, centeio, cevada e sorgo). (4) Variação em relação à produção obtida no ano anterior. (5) Taxa média de desemprego aberto (semana), abrangendo Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. (6) Rendimento do trabalho principal das pessoas ocupadas, deflacionado pelo INPC. (7) Pessoal ocupado na produção. (8) Deflacionado pelo INPC. (9) Variação acumulada no período de referência. O IPCA-E é divulgado ao final de cada trimestre. (\*) Novo nesta quinzena.